

O horário de trabalho

Em Portugal, país atrasado, pé de boi que caminha sempre na cauda da civilização, ainda há quem entenda que as oito horas de trabalho são prejudiciais à colectividade. O patronato, cego pela ânsia de lucro, julga que cada hora que o operário trabalha a mais representa maior lucro positivo que entra nos seus bolsos. Pessoas que não são burguesas, que trabalham para os outros, alimentam também a ilusão de que a diminuição das horas de trabalho faz crescer o custo da vida.

Entre estas criaturas discordantes encontra-se um «Gato Preto», embora tivéssemos sido particularmente informados de que o tal «gato», como sucede duma maneira geral com quasi todos os gatos, não é dos que se esfalfam demasiado em útil labor.

O «Gato Preto» é um cavalheiro que escreveu no *Jornal de Abrantes* um artigo sobre o horário de trabalho. Além do tom de desprezo que emprega, por vezes, ao referir-se a certas profissões mais modestas, o sr. «Gato Preto» fez demonstrações matemáticas para provar que a redução do horário de labor encarecia a produção. Perante tal argumento pensamos logo que em países mais «atrazados» do que Portugal... como a Tchecoslováquia, por exemplo, a carestia deve ser brutal e a população deve andar por lá faminta e rota.

A Tchecoslováquia é, como o sr. «Gato Preto», pessoa douta e estudiosa, deve saber, um dos maiores centros industriais da Europa. Os seus produtos industriais estão sendo colocados em todo o mundo, devido à sua perfeição e aos seus preços vantajosos. Pois bem, nesse país as oito horas de trabalho são um facto real, positivo, geral. E julga o sr. Gato Preto que são apenas os operários a reclamar esse horário? Não — como eles devem ser estúpidos! — são os patrões que igualmente o desejam manter, porque lhe encontram vantagens.

Estamos hesitantes: não sabemos se nos devemos curvar perante a sabedoria do «Gato», se perante a prosperidade da Tchecoslováquia. Hesitamos. Estamos mesmo quasi convencidos de que o «Gato» tem carradas de razão. ... E nesta ordem de ideias vamos aplaudir a barbaridade que se está cometendo contra os porteiros dos Hospitais Cívicos que trabalham dezasseis horas, excepto o do Hospital de Santa Marta, que permanece ao serviço durante treze e meia horas seguidas.

Em Portugal abusa-se duma maneira brutal das forças do operário. Pela lógica do sr. Gato, havendo aí indústrias onde se trabalha dez, doze e catorze horas, Portugal deveria ser o país mais industrial da Europa, a região onde mais barato se viveria.

Então, não há outro remédio senão afundar as opiniões profundas de certos gatos que nos aparecem feitos grandes economistas. Mas, afundando-os, não deixe o operariado de lutar pelo cumprimento das oito horas de trabalho que, sendo uma regalia vantajosa traz benefícios colectivos pelos quais todos devemos pugnar também.

Notas & Comentários

Romanços...

De quando em vez a imprensa entretem-se a fazer romances sobre coisas minúsculas, insignificantes quasi. Agora, a propósito do bato que corre sobre um suposto atentado que teria ferido gravemente o rei Afonso XIII e algumas pessoas da sua comitiva, bordou já outro romance. Já se diz que não chegou a haver sonegação. Apenas um homem de lunetas pretas tentou desfechar um revólver quando o rei passava, não o chegando a fazer porque disso o impediu um agente da policia.

Veremos o que se dirá amanhã.

Humanitarismo católico

O realista e católico Carlos Maurras, compunha e amigo de León Daudet, publicou em *La Action Française* um protesto contra a resolução do governo francês de se abster do envio de gases asfixiantes nos bombardeamentos e ataques das aldeias do Rif.

Maurras afirma que Daudet é contrário ao uso dos gases por recar a censura dos elementos revolucionários, e também por ter aderido ao Convénio de Genebra, mas na sua opinião, este Convénio não pode ser aplicado a Abd-el-Krim, por ele não ter assinado.

No dizer do chefe chefe realista os gases asfixiantes obrigariam Abd-el-Krim a pedir misericórdia em poucas semanas.

E são estes os sentimentos humanitários de certos católicos, que em crueldade ainda estão abaixo dos mais ferozes irracionais, embora isso não lhes seja propriamente a leitura das Novidades!

SITUAÇÃO INSUSTENTÁVEL

Perante as deportações o governo só tem um caminho a seguir: mandar regressar os deportados a Lisboa

A morte dos três deportados produziu, conforme já dissemos antecorrem, a maior indignação contra os governos que engendraram com as suas medidas arbitrárias tão tristes acontecimentos. A primeira pergunta que ocorreu a todos os espíritos, logo que a trágica notícia se tornou pública, foi significativa:

— Estariam inocentes os deportados fadecidos?

E de facto, qualquer criatura de sensibilidade se comoverá ante a ideia de que algumas pessoas tivessem pago com a vida um crime que não cometeram.

A pergunta que a si próprias todas as pessoas bem formularam perante os dolorosos acontecimentos é a mesma que aqui fazemos ao governo, que tarda tanto em pronunciar-se pela justiça e pela equidade:

Estariam inocentes os homens que um governo despótico deportou?

Eis uma pergunta a que ninguém de boa fé poderá responder com segurança. E o governo, única entidade responsável pela manutenção duma situação de ilegalidade e desprestígio para as instituições republicanas, não sabe responder, não pode responder.

Qual seria, pois, nas condições em que os acontecimentos se vão desenrolando, a única resposta que o actual governo deveria dar à opinião pública justamente indignada? Só uma resposta seria cabal, para a qual não seria necessário gastar palavras inúteis: agir. Agir, mandando imediatamente regressar à metrópole todos os indivíduos que foram deportados sem julgamento prévio, ordenaria depois a sua comparecimento perante tribunais regulares e após as sentenças, depois do poder judicial se pronunciar, se poderia dizer com segurança, com relativa segurança, quais seriam os culpados e os inocentes.

A Batalha nunca afirmou que os deportados estão inocentes, pela mesma razão que o governo Vitorino Guimarães jamais poderia, afirmando os culpados, evitá-los para o degredo. Nunca acêrca da culpabilidade

A inauguração do troço Extremoz-Souzel da linha Extremoz-Castelo de Vide

Três «etapas» e três manifestações — Uma atitude impolitica do governador civil de Portalegre

(Do nosso enviado especial)

EVORA, 23 (de madrugada). — Chegámos a esta cidade às 0,30. O director dos Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, sr. Plínio da Silva, o director dos Caminhos de Ferro do Estado, sr. Pinto Teixeira, os convidados e a imprensa eram aguardados por várias personalidades políticas desta cidade que os receberam com vivas à República e outros alusivos à inauguração do troço Extremoz-Souzel da linha ferroviária Extremoz-Castelo de Vide.

Os convidados seguiram depois em trens e automóveis para a Casa de Saúde do dr. sr. Jorge Capinha que visitaram demoradamente, tendo constatado que ela é modelar, possuindo todos os aparelhos científicos modernos. Finda a visita foi oferecida aos convidados pelo dr. sr. Jorge Capinha uma taça de champagne tendo os brindes falado vários elementos republicanos da cidade enaltecendo o melhoramento que representa para o Alentejo a inauguração do troço Extremoz-Souzel. O sr. Plínio da Silva respondeu agradecendo as saudações que lhe foram dirigidas.

Uma nota sobre politica: através dos discursos depreendemos-se claramente que os democráticos eborenses são quasi todos canhotos, embora se procurasse evitar alusões e afirmações de carácter politico.

Em Souzel

SOUZEL, 23. — A chegada a Extremoz fez-se pelas 12,30. Todos trazem bem desenhados nas fisionomias os traços que accusam uma noite perdida e as fadigas da viagem.

Aparecem na estação várias pessoas influentes, a Câmara Municipal, e algum povo. A chegada do comboio a fiação local trouxe com ela a «Portuguesa» e soltaram-se alguns vivas pouco entusiásticos, devemos confessá-lo.

Organizou-se rapidamente um cortejo que se deteve à porta do «Palace Hotel» onde se realizava um almoço. Antes disso realizou-se uma hora e meia de espera. ... Disseram-nos depois a razão de tanta demora: estavam-se apenas com 15 convidados e só compareceram... 70.

O almoço terminou precipitadamente para se poder embarcar no comboio que devia partir às 15,15. De facto o comboio partiu à hora indicada.

A chegada a Souzel do comboio inaugural fez-se antes das 10 horas. Mais entusiasmo do que em Extremoz. Muita gente na estação, a Câmara Municipal, as pessoas mais influentes da terra, alguns rurais, algumas senhoras e as duas filarmónicas da terra. Houve um compasso de espera para troca de cumprimentos... Chovizava...

Depois organizou-se um cortejo iniciado por algumas praças a cavalo da guarda republicana que se dirigiu para os paços do concelho.

Durante o trajecto queimaram-se muitos foguetes e as senhoras lançaram, das janelas que estavam vistosamente ornamentadas, flores sobre os visitantes.

Nos paços do concelho realizou-se uma sessão solene que foi presidida pelo sr. Pinto Teixeira. A sessão solene transformou-se numa longa série de discursos, quasi todos maus, quasi todos inúteis, vindo a averiguar-se que a verborreia alentejana não é pior, nem melhor que a das outras províncias. Falou-se de tudo — inclusive de N.ºs Alvares!

Não escutámos todos os oradores — o mesmo fez muita gente.

Depois um longo compasso de espera,

O Bureau Internacional

anti-militarista pronuncia-se contra a guerra de Marrocos

Informações particulares dizem-nos que em vez das «leves perdas» (segundo o governo) «morreram lá milhares de soldados!» «Le Libertaire» recorda como, em novembro de 1924, um consórcio financeiro anglo-francês adiantou 500.000 libras esterlinas ao generalissimo rifenho, que agora, depois de ter derrotado os espanhóis se converteu, por sua vez, em «inimigo».

Quatro camaradas da Liga dos Refractários foram presos por distribuírem manifestos contra a guerra de Marrocos. Foram postos em liberdade depois, porém os seus nomes foram publicados no estado de espírito (na maioria dos casos) de 1924.

O Bureau Internacional Anti-militarista, contrariamente à Federação Sindical Internacional no congresso mundial da paz, declarou que a greve geral contra a guerra não devia depender do conselho internacional de qualquer espécie, mas que todo o conselho internacional e toda a organização operária devia apelar constantemente para as forças espontâneas do povo para fazer a greve geral contra toda a declaração de mobilização.

Desde então o secretário do Bureau Internacional Anti-militarista, não se contentou, por exemplo, em propagar a greve geral contra a guerra, tomando como ponto de partida dessa greve geral a ordem de mobilização dos governos, mas também, suscitando que as guerras futuras começavam sem ordem de mobilização apelou também para essa mesma força espontânea e desejada pelo B. I. A., advertindo continuamente com a palavra e com o escrito que certamente os governos não dariam já ordens formais de mobilização, mas que arastariam os povos à guerra de tal modo que eles se encontrariam semi-devorados por o monstro guerreiro antes de dar por isso.

E agora pergunto-vos: não é assim? Não existe em toda a sua realidade a guerra entre os estados francês, inglês e espanhol e o rifenho?

A pergunta de De Vong no *De Syndicalist*: «Onde está a Federação Sindical Internacional? é bem justificada, mas bastante fácil de responder: «Atraz dos governos de que faz parte?»

O povo não tem nada que esperar de organizações semelhantes, ainda que tenham a maioria; se depois?

E preciso obrar por nossa própria conta e obramos, porém, com toda a consciência da nossa grande minoria.

Podemos muito bem dizer: «a greve geral contra a guerra deve começar agora, hoje, porque a guerra em Marrocos é já o começo efectivo duma nova guerra mundial», ou então podemos dizer: «a guerra em Marrocos é a continuação da guerra mundial constante», todas essas constatações não significam muito enquanto cada indivíduo se interesse apenas pelos seus interesses mais vitais e não se deixe guiar por outros.

Com calma e precisão preguntamos nesta tempestade:

1) Já chegaram cada homem e mulher à convicção de que esta guerra de Marrocos constitui parte da guerra mundial permanente, com o perigo de se converter a toda a hora numa guerra da amplitude da de 1914-19?

2) Não chegou ainda o momento para as massas conscientes realizarem a sua ameaça de greve geral contra todo o começo da guerra?

J. GIESEN
(Secretário do Bureau Internacional Anti-militarista)

Os ingleses não podem navegar em aguas chinesas

Assim o ordenou a «União anti-imperialista»

CANTÃO, 19. — As autoridades chinesas de Cantão estabeleceram o seguinte regulamento, no que diz respeito à navegação costeira:

1.º Os vapores de qualquer nacionalidade, excepto os navios ingleses e japoneses, poderão navegar de porto para porto como lhes aprouver, contanto que não façam escala por Hong-Kong.

2.º Ao entrarem seja em que porto for, todos os vapores, sem excepção, serão submetidos a uma visita feita por um destacamento do corpo da «União anti-imperialista».

3.º É proibida a exportação de produtos alimentares ou de qualquer matéria prima proveniente dos distritos interiores.

Dizem que o conselho geral britânico escreveu ao governador chinês perguntando-lhe se ele deve considerar como oficial, este novo regulamento.

Segundo esse conselho, trata-se duma violação dos direitos concedidos a todos os governos estrangeiros perante os tratados estabelecidos entre eles e a China e equivale a uma declaração de guerra. — E.

«A situação é gravíssima» dizem de Londres

LONDRES, 19. — Uma fonte de informação, habitualmente bem informada, publica esta tarde a seguinte de informação, relativa às restrições impostas pelo governo de Cantão à navegação inglesa:

Os representantes diplomáticos na China receberam poderes discretionários para fazer face a qualquer eventualidade que poderia surgir subitamente.

Crê-se que foi, sob a sua inteira responsabilidade, que o consul geral inglês enviou ao governo chinês a nota advertindo-o de que a ordem chinesa apresentava o carácter duma verdadeira declaração de guerra.

Informam que os círculos oficiais julgam a situação muito séria e que serão tomadas medidas de grande alcance, desde que a situação tenha sido examinada com cuidado.

Dirigiu-se para Cantão um almirante inglês

HONG-KONG, 19. — O almirante Sincilar partiu esta manhã para Cantão a bordo dum navio de guerra. — E.

OS GRANDES POTENTADOS

A «senhora» Companhia não paga aos sinistrados Uma viúva e órfão com uma pensão de dois tostões

Tratámos, no último artigo, do que sucederia, se a Companhia das Lezírias fôsse extinta, como já o deveria ter sido, cumprindo-se assim uma das muitas promessas que os republicanos nos fizeram antes de Outubro de 1910. E, porque ali se preconiza a criação de novos proprietários, não se veja nisto a negação dos princípios de sociologia moderna em que não somos muito versados. E que nós estamos escrevendo para a sociedade actual, tal se encontra hoje e quicá a teremos que ver durante alguns anos ainda.

Mas é apenas a Companhia das Lezírias que deve ser extinta mais dia menos dia, mais ou menos anos?

Não. Aqui bem perto temos nós uma boa meia dúzia de colossos que precisariam levar caminho igual; mas, de todos eles, o que mais odioso se torna é exactamente a Companhia, porque não se preocupa com os direitos dos operários que a servem, que regalia alguma confere aos que gastam a vida nos seus serviços e nem, ao menos, olha pelo futuro daqueles a quem destrói a saúde e a vida.

E, para exemplo, basta recordar o pobre João Pratas, guarda da Companhia, barbaramente assassinado no seu posto, e cuja viúva ficou a receber a gorra tensa de 20 centavos diários. Uma fortuna para quem perdeu o marido e com um filho paralítico, incapaz de se entregar a qualquer trabalho, cuja remuneração lhe chegasse para viver!

Nós não pretendemos ir vasculhar casos de há vinte anos atrás, nem disso precisamos para demonstrar exuberantemente a hediondez do procedimento da Companhia para com os que tão dedicadamente a servem.

Até hoje muitos são os que têm perdido a saúde e a vida ao serviço do grande colosso e ainda ninguém pensou em seguir os meios legais para obter a pensão que lhe é devida com toda a justiça.

De um «sabemos nós que perder a vista ao serviço do grande colosso. Teria, por certo, bons desejos de acção a companhia. Mas um simples passo, que desse nesse sentido, custar-lhe-ia primeiro a demissão e depois a perseguição que havia de attingi-lo a ele e à própria família; porque a «senhora» Companhia ou antes os tiranetes que a administram não sabem perdoar e não perdoam nunca.

Despedido do emprego, como se haveria o sinistrado de conduzir para demandar a Companhia, senhora e dona de tudo isto, de todos os advogados e de todas as justicas desta terra?

Não se perca de memória o enorme escândalo que se está dando com a questão dos terrenos marginais do Sorraia, ao Porto Alto, e que poderemos resumir em duas palavras:

A Companhia, que nesta terra nunca conheceu peias a sua cobicia, apossou-se abusivamente de uma larga faixa de terreno junto ao rio, onde faz as suas cargas e descargas marítimas e onde possui grandes depósitos de lenha e materiais diversos.

A Junta, cumprindo o indeclinável dever de zelar pelos interesses dos paraquianos, fez a sua propaganda eleitoral, prometendo ao povo que, apenas tomasse conta dos ne-

Os orientadores da Federação Marítima estão procedendo de má fé no actual conflito

E' no intuito de aclarar uma questão que interessa a todos os trabalhadores e em especial aos trabalhadores marítimos, que peço agazalho nas colunas de *A Batalha* para as considerações que se seguem, e nas quais irei procurar tornar perceptíveis alguns pontos obscuros do conflito aberto pela Federação Marítima, ou melhor dizendo, por uma parte dos seus componentes, contra a C. O. T.

Leva-me a tal, não propriamente o conflito, mas a forma tendenciosa e, quanto a mim, desleal como tem sido tratado este assunto por parte de alguns militantes das classes marítimas que alimentam o fogo da cisão, quer em reuniões até agora efectuadas, quer na imprensa. E referindo-me a reuniões, devo dizer que se tem procurado, não só nas reuniões do Conselho Federal, como também em reuniões realizadas em outros organismos, confundir situações e lançar a suspeição no espírito de algumas classes, acêrca da honestidade de processos e de carácter de militantes que não comungam no mesmo credo dos scissionistas.

E são precisamente aqueles que menos razão têm para falar que se abalançam a semelhante procedimento que desmente em absoluto os pretensos desejos de unidade sindical com que encham a boca os que, afinal, não querem senão a desunião.

Referindo aqui o que se passou na primeira reunião do Conselho Federal em que foi lido o relatório dos delegados da F. M. ao Conselho Confederal, poderei dar uma ideia dos processos de luta e da tolerância dos que se queixam de não ter sido tolerados no Conselho Confederal.

Na primeira reunião em que tal assunto foi tratado, pedi ao secretário que me informasse por que motivo não eram publicadas em *A Batalha* as convocações do Conselho Federal e também porque motivo não compareciam nas reuniões do Conselho Confederal os delegados da Federação.

Tanto bastou para que uma das criaturas presentes, a quem as minhas naturais perguntas não agradaram, me invectivasse, dizendo que eu ali a fazer um frete e chegando-se até a perguntar se a minha classe era confederada, provavelmente com o intuito de me inibir de tratar de tal assunto. Isto levou-me a indignar-me, e a dizer que julgava ter o direito de tratar no conselho de todas as questões que pudessem interessar não só ao meu sindicato, como a todos, pois é minha opinião que é missão de qualquer militante interessar-se não só pelo que possa dizer respeito ao seu sindicato como pelo que possa interessar à colectividade, tendo-me sido dito que tal assunto seria tratado nessa mesma sessão, reservei-me para na ocasião oportuna dizer de minha justiça. Terminou essa sessão sem que nada de maior se passasse e na reunião seguinte continuou discutindo-se o mesmo assunto, e, depois de vários camaradas terem emitido a sua opinião sobre o mesmo caso, o momento que Francisco Veríssimo julgou azado para enviar para a mesa a moção que foi publicada em *A Internacional* e em *O Marítimo*. Tendo pedido em seguida a palavra li e enviei para a mesa, pedindo para ela prioridade, a seguinte moção:

«Considerando que a missão da F. M. é congregar todos os esforços para que a união entre todos os marítimos seja um facto»

Considerando que a F. M. compete contribuir para a união de todos os trabalhadores em geral;

Considerando que não é a melhor forma de tal conseguir, a discussão de tendências que ora se vem fazendo nas reuniões do Conselho Federal, que pelo contrário contribuirá para a desagregação das forças trabalhadoras;

Considerando que os pontos de vista da F. M. melhor poderão ser defendidos dentro da C. O. T., o conselho federal resolve: Convidar os delegados da F. M. ao Conselho Confederal a continuar representando este organismo, deixando aos delegados da F. M. ao Congresso Confederal a missão de defender os pontos de vista desta Federação, e resolverem seguidamente os organismos aderentes à Federação qual o caminho a seguir».

Foi a prioridade para esta moção rejeitada e posta à votação a moção do camarada Veríssimo, foi ela aprovada ficando portanto prejudicada a minha moção. Nesta votação fiz a declaração de que me abstinha e enviei depois para a mesa a seguinte declaração:

«Declaro não tomar parte na votação por considerar esta discussão uma questão de tendências e não ter eu o direito de deliberar sobre semelhante assunto, por não ser esse o meu papel dentro da Federação como delegado do meu sindicato».

Estava lançado dentro da Federação o germe da cisão e de nada valeu a minha vontade de arredar semelhante assunto da discussão. A minha ingenuidade devia até ter provocado o riso naqueles que sabiam para o que iam ali e que sabiam o que tinham preparado. Cabe-me recordar que de novo se insinuou que não sendo a minha classe confederada não tinha eu o direito de discutir semelhante assunto. Adianta-te

A INDÚSTRIA TÊXTIL NO NORTE

Os operários roubados, esfomeados, vilipendiados, para que os industriais possam palácios, capelas, e possam pagar aos padres para os absolvam dos seus pecados...

Os industriais têxteis de Adels, Ribeira de Ave e Caniços estão repletos de dinheiro em defesa do legal horário de trabalho e de suspensão.

Registados com o facto dos seus operários não terem aquela virilidade combativa para fazerem valer os seus direitos, eles vão para os seus templos de litúrgicas hipocrisias louvar a Deus por, num miseravelmente, os ter auxiliado na conjuração do perigo das reivindicações dos escravos, pedindo-lhe, ao mesmo tempo, para que continue no milagre de conservar os operários na ignorância e afastados de todos os vislumbres de um raciocínio sã...

E que os industriais mais importantes daquelas localidades possuem, além das roças têxteis onde escravizam os Prometeus do trabalho, excelentes capelas onde, por intermédio dos tonsurados da terra, vão implorar perdão ao seu Pai Eterno pelos crimes cometidos, pelos abusos exercidos nas humidas pessoas, masculinas e femininas, dos seus roubados...

Entre esses industriais, contam-se os seguintes, com palácios magníficos e sumptuosas capelas ao lado:

Definir Ferreira, o irmão Raúl Ferreira, que também possui um castelo dentro duma quinta; Alfredo Ferreira, Narciso Ferreira, pai, e Joaquim Ferreira, filho. A esta «santa» família de exploradores «penitenciares», pertencem também as galantes sr.^{as} Luciana e Rita, casadas no Porto, que igualmente são sócias das empresas que descamisam, que esfomeiam essas centenas de trabalhadores agorridos às bestialidades dos donos da indústria têxtil de Ribeira de Ave...

Como o industrial, e cumulativamente mercador, José Pereira da Silva também tem «remorsos» na sua consciência perturbada, visto que é sócio da fábrica de Caniços, em 1919 mandou, em desconto dos seus inúmeros pecados, reedificar, no largo da Feira, uma capela polvilhada de candelas de pau... santificado...

Esta logicamente compreendida que todos aqueles palácios e capelas foram argamassados com o suor dos desgraçados que dão a sua vida na laboração extenuante das fábricas...

Para os industriais citados possuem tanta riqueza, tanto conforto e tanta abundância para borriarem as vendas do fanatismo e da macaqueação capitalista—andam os operários têxteis envolvidos em farrapos, causando arrepios a aterrorizante miséria que vai pelos seus cubículos apertados e infelizes...

E como há de aquele povo trabalhador viver, quasi nu e esmagado pela fome, se ele é descaradamente roubado pelos capitalistas industriais, pelos farfantes devotos da «santa religião católica»?

Nas fábricas trabalham, a pesar de toda a legislação protectora dos menores, crianças de 10 anos...

Rapazes de 12 anos ganham de 1\$50 a 3\$00. Os homens auferem de salário diário

Resolven-se em seguida que fosse publicado em A Batalha, A Internacional e em O Martinho o relato fiel das sessões. Com espanto verificou-se que A Internacional publicou um relato fiel do que de laborável para os partidários da I. S. V. se passou nas sessões e nada do que tinha sido resolvido. Esperei que o Martinho o fizesse mas o mesmo sucedeu.

E fez-se mais. De tudo o que disseram os que, como eu, se mostraram contrários à manobra, ou nada se publicou ou se publicou unicamente o que lhe convinha que se publicasse. E está a realidade com que tratam deste assunto aqueles que acusam os contrários de desleais e de intolerantes sem repararem que fazem muito pior, não provando afinal as suas acusações.

Mas, ainda sobre desejos de unidade sindical, alguma coisa tenho a dizer. Há tempo que se preparava a fusão de dois sindicatos marítimos, o dos Marinheiros e Moços e o do Pessoal de Rebocadores e Gasolinas, o que viria, não só dar cumprimento a uma das resoluções do congresso marítimo de Aveiro como também contribuir para uma melhor organização daquelas duas classes. Pois um indivíduo que se diz partidário da unidade sindical, não teve pejo de por meio de baixa intriga e de acusações, que não primam pela lealdade, ao camarada delegado dos Marinheiros e Moços, tentar promover a scisão dentro do sindicato do Pessoal de Rebocadores e Gasolinas, tendo levado uns 30 inconscientes a abandonarem este sindicato. E são estes os que se dizem representantes das aspirações das massas! São estes que acusam, os que não pensam da mesma forma e que tem consciência, de fazerem frites.

Creio que estão afinal extremados os campos. De um lado, os que querem que os trabalhadores tenham a consciência do que são, do que podem e do que valem. Do outro, meros vendedores de elixir. Os camaradas que lerem estas linhas dirão quem procedeu com consciência: Se os que como eu se recusaram a discutir um assunto que traria conflitos entre trabalhadores, se os que, apregoando aos quatro ventos a unidade sindical, a revolução imediata e o maior zelo pela causa dos trabalhadores, nada mais fazem do que frites ao partido comunista.

Campos COSTA.

Um encontro violento entre comunistas e socialistas

MARSELHA, 24.—Tendo terminado ontem à meia hora as sessões dos congressos socialista e comunista os cortejos que acompanhavam à estação de caminhos de ferro os oradores encontraram-se.

O embate dos dois grupos ambos bastante numerosos, foi violento sendo necessária a intervenção da polícia não sem que alguns agentes e congressistas ficassem feridos.

Edições SPARTACUS

O Amor e a Vida (contos), por Campos Lima. Preço 5\$00.

A Crise Económica, seus aspectos essenciais, pelo engenheiro João Perpétuo da Cruz. Preço, 2\$50.

Três aspectos da Revolução Russa, por Emile Vandervelde. Preço 5\$00.

A Revolução em Portugal, comunista? socialista? libertária? sindicalista? — Coligação das esquerdas — A transformação da República, por Campos Lima. Preço 6\$00.

A venda em todas as livrarias e na administração de A Batalha. (Desconto aos revendedores).

Como se tratam presos NA VOZ DO OPERÁRIO

Um doente num calabouço insalubre

Há oitenta dias que se encontra no calabouço da esquadra do Caminho Novo, José da Silva, acusado de ter tomado parte numa reunião no dia primeiro de maio, o que pode provar não ser verdade, por ter testemunhas de que nesse dia o passou em local distante do indicado pela polícia.

Acusam-no também de ter, depois disso, procurado o comandante da polícia, quando a doença o impediu muitas vezes de sair de casa para o trabalho, tendo recolhido à cama de 14 até 18 dias, dia em que sentiu algumas melhoras.

O estado deste preso é melindrosíssimo, pois sofre de hemoptises com assustadora frequência.

E no entanto, para ali o conservam sem culpa formada há mais de dois meses e encaixotado num lugubre calabouço, quando para o hospital o deveriam ter mandado há bastante tempo, não como preso, porque não têm já o direito de o manter nessa situação, mas como uma pessoa que necessita de urgente e cuidadoso tratamento.

Câmara Sindical do Trabalho de Lisboa

Comissão Pró-Presos

Reuniu no domingo p. p. esta comissão que apreciou detalhadamente a situação em que se encontram muitos dos operários presos e especialmente os deportados da Guiné e Cabo Verde, vítimas do ódio vésigo de todos os conservadores, que não têm pejo em insinuar ao governo a continuação deste revoltante estado de coisas, esquecendo-se que com tal ou tais atitudes estão forçando o governo a não respeitar as leis e a constituição da República, quando devia ser este o primeiro a fazê-las cumprir.

Diz-se que este governo é de acalmagem e que ele procura agradar a todos para conseguir a pacificação nos espíritos. Mas então pode o governo solidarizar-se com aqueles que possivelmente, pretendem que se não respeite a constituição, embora sejam muito vivas as forças que esses reaccionários pretendem representar?

Parece a esta comissão pró-presos que o governo não tem o pulso firme para poder fazer valer a lei, e esta comissão espera dentro em pouco poder provar as suas apreensões.

Resolven convidar para realizarem conferências diversos homens públicos a fim de juridicamente tratarem deste grave e momentoso problema.

A constituição não permite a pena de morte e o que se está passando é a morte demorada e lenta e sem julgamento, daqueles que juridicamente ainda não são reus de nenhum delicto.

A comissão pró-presos vai encetar uma campanha que será tão intensa quanto o operariado entende a fim de os deportados serem enviados à metrópole e julgados.

Resolven mais que as suas reuniões se efectuem às terças e sextas-feiras, devendo encontrar-se nesta sede todas as noites, um dos seus componentes, a fim de receber qualquer informação sobre os assuntos que lhes estão caditros. — A comissão pró-presos da C. S. T. L.

Federação Metalúrgica

Em reunião do conselho federal protestou-se contra as deportações, tanto mais que novas vítimas há a lamentar, e as prisões que legalmente não podem ser mantidas.

Uma manifestação comunista contra a Polónia

PARIS, 24.—Anuncia-se para sexta-feira próxima uma grande manifestação comunista à embaixada polaca para protestar contra a execução em Varsóvia de três comunistas que mataram alguns agentes de polícia e estudantes.

Caído dum andaime

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, José Gama de Oliveira, de 15 anos, natural de Torres Vedras, residente na estação do Caminho de Ferro de Benfca e que, tendo ido brincar para uma obra em construção, perto da residência, caiu ali de umas táboas, ficando ferido na cabeça e na perna esquerda.

Atropelado por um auto

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Miguel Augusto, de 58 anos, natural de Lisboa, morador no pálio do Mendonça, 13, na rua de São Bento, que foi atropelado por um automóvel na rua Prior Coutinho ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Caído dum andaime

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, José Gama de Oliveira, de 15 anos, natural de Torres Vedras, residente na estação do Caminho de Ferro de Benfca e que, tendo ido brincar para uma obra em construção, perto da residência, caiu ali de umas táboas, ficando ferido na cabeça e na perna esquerda.

Atropelado por um auto

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Miguel Augusto, de 58 anos, natural de Lisboa, morador no pálio do Mendonça, 13, na rua de São Bento, que foi atropelado por um automóvel na rua Prior Coutinho ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Caído dum andaime

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, José Gama de Oliveira, de 15 anos, natural de Torres Vedras, residente na estação do Caminho de Ferro de Benfca e que, tendo ido brincar para uma obra em construção, perto da residência, caiu ali de umas táboas, ficando ferido na cabeça e na perna esquerda.

Atropelado por um auto

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Miguel Augusto, de 58 anos, natural de Lisboa, morador no pálio do Mendonça, 13, na rua de São Bento, que foi atropelado por um automóvel na rua Prior Coutinho ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Caído dum andaime

No Banco do Hospital de São José, recebeu curativo e recolheu a casa, José Gama de Oliveira, de 15 anos, natural de Torres Vedras, residente na estação do Caminho de Ferro de Benfca e que, tendo ido brincar para uma obra em construção, perto da residência, caiu ali de umas táboas, ficando ferido na cabeça e na perna esquerda.

Atropelado por um auto

No Banco do Hospital de São José, foi pensado e recolheu a casa, Miguel Augusto, de 58 anos, natural de Lisboa, morador no pálio do Mendonça, 13, na rua de São Bento, que foi atropelado por um automóvel na rua Prior Coutinho ficando contuso pelo corpo e ferido na cabeça.

LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 11 desta revista intitulada «El Hijo de Nadie», de Frederico Urales. Preço, \$50. — Pedidos à administração de A Batalha.

Caído dum andaime

Os desordeiros de Ponte de Sôr

Aclarando a verdade deturpada pelo «Século»

PONTE DE SÔR, 22.—O órgão das «forças-vivas» publicou em 14 do corrente uma desgraçada local ainda sobre a provocação que os monárquicos daqui, apoiados pela guarda republicana, fizeram à festa da Associação da C. Civil e Artes Correlativas, realizada em 3 do corrente, mas fã-duma maneira tão torpe que nos merece reparos.

Diz O Século que a Associação anunciou uma conferência «fazendo distribuir previamente um impresso em que se dizia tratar-se do combate à guerra e onde clara e abertamente se incitava à greve e à Revolução Social».

Quem escreveu a dita local é tão medíocre que não soube ler o «impresso» de que fala, que não foi feito pela associação daqui mas sim pela Associação Internacional dos Trabalhadores, de Berlim.

E também com maldade que o homenzinho da notícia do órgão dos «cirineus» diz que «a autoridade, sabedora do caso, intimou os estrangeiros à casa a abandoná-la e proibiu que, nos termos anunciados, se fizesse a conferência».

Os trabalhadores pretendiam única e pacificamente realizar uma sessão de protesto contra a guerra, tal como se fez em inúmeras localidades do mundo, e os monárquicos, alguns com lugares em serviços da república, armaram-se de cacetes e ainda com patrulhas da guarda republicana a seu lado foram postar-se em frente do sindicato em atitude bem provocante, chamando malandros, canalhas, etc., aos trabalhadores que procederam dignamente, pois evitaram que se desse desordem, único intento dos «valentes».

E está toda a verdade, por muito que isso pese ao Século.—C.

AGREMIÇÕES VARIAS

Comando Geral.—Reúne hoje a assembleia geral, pelas 21 horas.

Do estatuto confederal

CAPÍTULO I
DOS OBJECTIVOS

Artigo 1.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 2.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 3.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 4.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 5.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 6.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 7.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 8.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 9.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

2.º — Desenvolver, fora de toda a escola política ou doutrina religiosa, a capacidade do operariado organizado, para a luta pelo desaparecimento do salariado e do patronato, e posse de todos os meios de produção;

3.º — Manter as mais estreitas relações de solidariedade com as Centrais dos outros países, para a unidade, numa comum inteligência, que conduza os trabalhadores de todo o mundo à sua emancipação integral da tutela opressiva e exploradora do capitalismo.

Artigo 10.º—A Confederação Geral do Trabalho constitui-se com os seguintes objectivos:

1.º — O agrupamento, sob a base federativa autónoma, de todos os trabalhadores assalariados no país, para a defesa dos seus interesses económicos, sociais e profissionais, pela elevação constante da sua condição moral, material e física;

MARCO POSTAL
Olhão. A. S.—O livro «Indústria e Ce-
râmica» está esgotada.
Monchique. Agente—Recebida liquida-
ção. Suplemento, com correio, importa em
6300.

Agenda de A BATALHA

CALENDARIO DE AGOSTO

T.	1	11	18	25	HOJE USOL
Q.	1	12	19	26	Aparece às 5,50
Q.	13	20	27		Desaparece às 19,18
S.	1	14	21		FASE DA LUA
S.	1	15	22	29	L. C. 4 às 11,50
S.	2	16	23	30	L. N. 11 às 11,50
S.	3	10	17	31	L. C. 11 às 11,50

MARES DE HOJE
Praiamar às 6,20 e às 6,39
Baixamar às 11,50 e às ...

CAMBIO

Países	Compra	Venda
Sobre Londres, cheque	9600	9650
Madrid cheque		2888
Paris, cheque		994
Suiza, cheque		3887
Bruxelas cheque		991
New-York, cheque		19995
Amsterdã, cheque		8805
Holanda, cheque		2445
Praga, cheque		559
Suécia, cheque		5337
Austria, cheque		2882
Berlim, cheque		4576

ESPECTÁCULOS

TEATROS
São Paulo. — A 21.30. — Campeonato feminino de luta. — Variedades.
Belleville. — A 21.30. — O Leão da Estrela.
Apelo. — A 21.30. — O menino do Castelo.
Efen. — A 21.30. — A cidade onde a gente se abor-
tece.
Militar Vitoria. — A 20.30 e 22.30. — «Rataplan».
Casino de Sinfia. — A 21.30. — Concerto pelo te-
atro Lapetiere.
Juvenia. — A 21.30. — «Ritmo» e «A Cidade».
Luz e Sombra. — A 21.30. — Variedades.
T. Villen (de Graça). — A 21.30. — Animatograf.
Eréndio Peixoto. — Cines animatograf. — Concertos e il-
lustrações.
CINEMAS
Olimpia. — Chado Terras. — São Paulo. — Cinema
Gand. — Sálvio. — Sálvio. — Sálvio. — Sálvio. — Sálvio.
Molera de Educação Popular. — Cine Paris. — Cine Es-
trela. — Chaciner. — Lúcia. — Fortuna.

Pedras para isqueiros

METAL AUER, as melhores do
mundo. Um milhão, 2000. Por
quilo, grandes descontos. Isqueiros
AUSTRIA E PORTUGAL, tudo lar-
go, boa qualidade, dazia 2000.
Tubos fechados e abertos, lampões,
picos, moles, rolos e m. m. m. m.
Pólvora, o único representante em
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO.
R. da Andrade, 46, 2.º — LISBOA.

PEDRAS PARA ISQUEIROS

Metal Auer, assim como todas as
necessárias, tubos, moles, chaminés de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
de São João, 11, 3.º e 4.º andares.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
e a casa que fornece os melhores 222
dióxi.

CLINICA DO CHIADO

RUA GARRETT, 74, 1.º
TELEFONE C. 4186

Doenças venéreas

Para as classes pobres. Das 12 às 14 h.

Valério, Lopes & Ferreira, Lda
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para cadeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimonio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
R. do Amparo, 86 — LISBOA — TELEFONE 3930. N.
gramas, FERRAGENS

A GRANDE BAIXA DE CALÇADO

SÓ COM O LUCRO DE 10% NA

SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora 3000
Sapatos em verniz 3800
Botas pretas (grande saia) 4800
Botas pretas (pequena) 4800
Grande saia de botas pretas 4800
Botas de couro para homem 4800

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operaria é na rua dos Cavaleiros,
18-20, com Filial na mesma rua, n.º 63.

REUMATISMO

Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular

“Reumatina”

24 horas depois não tem mais dores

“Reumatina”

E' inofensiva porque não exige dieta

Preço 8\$00

“Reumatina”

Vende-se em todas as boas

— farmácias e drogarias —

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente das ble-
norragias crônicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador dr. sr. Cristiana de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bomjardim, 440 — PORTO

“PÓ RODRIGUES”

O melhor destruidor de pulgas,
percevejos, baratas, formigas, etc.

Unico depositario em Portugal

Salvador Barata

Limitada

Saberes de

os melhores

medicamentos

19A, R. da Calçada, 19C

LISBOA

Telefone C. 5467

Em todas as lojas

de drogas, mercearias

e lojas de ferramen-
tas.

AGENTES:

NO PORTO — Sociedade de Pro-
dutos Químicos, Lda.

RUA DE JANEIRO, 171, 1.º

NAS ILHAS — João Gomes-Funchal

AS OUVESARIAS

DA FIRMA

Peixoto, Pinheiro & Maia, Lda

R. da Palma, 14 e 16

R. da Boa Vista, 22

E DA FIRMA

Peixoto, Maia & Pinheiro, Lda

R. de São Paulo, 31

R. de São Paulo, 114

são as que mais se limitam

TELEFONES: C. 1322-N. 5117

Grande Liquidação de Lanifícios

Do antigo armazem de fazendas por atacado de FRANCISCO

PEREIRA, Lda, com o fim de dar lugar ao novo sortimento com

que brevemente esta casa vai inaugurar na mesma sede,

Armazem Central de Lanifícios

com vendas directas ao público

pelo preço das fábricas e ainda mais barato. Casemiras meia estação

desde 15 escudos

Aproveitem esta esplêndida ocasião

Rua Arco Bandeira, 139, 1.º

CALÇADO BARATO

SÓ VENDE

O

CANDEIAS

Intendente

Calçado Homem

Calçado Senhora

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Botas de vitela

Livraria de A BATALHA

Obras de literatura, ciência e ensino

Abel Botelho — Amanhã 10\$00

Alexandre Hercolano 29\$00

O monge de Cister (2 vols. enc.) 29\$00

Lendas e Narrativas (2 volumes) 20\$00

Cartas (2 volumes) 20\$00

Adolfo Lima 20\$00

Contracto do Trabalho 5\$00

Educação e ensino 5\$00

Aquino Ribeiro 3\$00

Anatole France 10\$00

Estrada de São Tiago 10\$00

Jardim das Tormentas 10\$00

Va Sinuosa 10\$00

Augusto de Sousa — Folhas perdidas 10\$00

(Fados)

Bento Faria — Missa nova (teatro em verso) 18\$00

Binet-Sangle — A loucura de Jesus 5\$00

Charles Darwin — Origem das espécies 14\$00

Campo Lima 12\$00

O Estado e a evolução do Direito 5\$00

O Amor e a Vida 5\$00

Buckner — O homem segundo a ciência 12\$00

Duarte Lopes 5\$00

Frei Sanguê 5\$00

Eça de Queiroz 18\$00

O crime do Padre Amaro 16\$00

O primo Basílio 16\$00

O Mandarim 8\$00

Os Maias (2 vols.) 28\$00

A Reliquia 15\$00

A Cidade e as Serras 12\$00

Frade Mendes 9\$00

Casa Ramires 15\$00

Ecce de Paris 9\$00

Cartas Familiares 9\$00

Cartas de Inglaterra 9\$00

Minas de Salomão 9\$00

Notas Contemporâneas 15\$00

Ultimas páginas 15\$00

Ernesto Haekel 20\$00

História da Criação 4\$50

Origem do Homem 14\$00

Os enigmas do universo 3\$50

Monismo 4\$00

Religião e evolução 4\$00

Faquet 5\$00

Iniciação filosófica 10\$00

Iniciação literária 5\$00

Faria de Vasconcelos 5\$00

Problemas escolares 5\$00

Por terras de além mar 5\$00

Ferreira de Castro — Sanguê Negro 2\$50

F. Castro e E. Frias — A Boca da Es-
tinge 8\$00

Flamarion 5\$00

Iniciação astronómica 5\$00

Contos de luar 5\$00

Como acabar o mundo? 4\$50

Os habitantes dos outros mundos 3\$50

Felix de Dantes — As influências an-
cestrais 10\$00

Ateismo 6\$00

Filho de Almeida 10\$00

Lisboa Gigante 9\$00

Estâncias de Arte e Saúde 9\$00

Contos 9\$00

A Esquina 9\$00

Avés Migradoras 9\$00

Barbear, Pentear 9\$00

Cidade do Vício 9\$00

Pasquinador 10\$00

Pais das Uvas 9\$00

Sabam quantos 9\$00

Vida trágica 9\$00

Guerra Junqueira 10\$00

A morte de D. João 9\$00

Musa em férias 9\$00

Os Simples 7\$00

A velhice do Padre Eterno (Eu-
cadernação de luxo) 13\$00

Brochado 9\$00

Gerki 5\$00

Os Degenerados 5\$00

Os vagabundos 5\$00

Na Prisão 2\$50

Jaime Cortezão — Adão e Eva (tea-
tro) 5\$00

Jorge Teixeira — Gatos de Luva 2\$50

Branca — A Escamalha (peças de
teatro) 2\$50

Juliano Quintinilha 3\$00

Vinhos do Mar 3\$00

Cavalegada do Sonho 3\$00

Terras de Fogo 3\$00

Pisante — Iniciação matemática 5\$00

Maivert — Ciência e Religião 10\$00

Oliveira Martins 15\$00

Helénio e a Civilização Cristã 15\$00

História da Civilização Ibérica 15\$00

História da República Romana (2
volumes) 30\$00

História de Portugal (2 vols.) 30\$00

Redolfo Rocher 13\$00

Artistas e Rebeldes 15\$00

Bolshevismo e anarquismo 15\$00

La Crise du anarquismo 15\$00

EM ESPANHOL

Artistas e Rebeldes 13\$00

Bolshevismo e anarquismo 15\$00

La Crise du anarquismo 15\$00

EM ESPANHOL

Artistas e Rebeldes 13\$00

Bolshevismo e anarquismo 15\$00

La Crise du anarquismo 15\$00

EM ESPANHOL

Artistas e Rebeldes 13\$00

Bolshevismo e anarquismo 15\$00

La Crise du anarquismo 15\$00

EM ESPANHOL

Artistas e Rebeldes 13\$00

Bolshevismo e anarquismo 15\$00

La Crise du anarquismo 15\$00

EM ESPANHOL

Artistas e Rebeldes 13\$00

Bolshevismo e anarquismo 15\$00

La Crise du



As mulheres e os menores na indústria

(Tese a discutir no Congresso Rural)

Ao V Congresso Nacional dos Trabalhadores Rurais foi presente e aprovada uma tese que tratava desta importante questão: *o trabalho das mulheres e dos menores na indústria.*

Essa tese terminava com as seguintes conclusões:

- 1.ª — Que as mulheres e menores só sejam aproveitados nos seguintes trabalhos:
 - a) Monda;
 - b) Vindima;
 - c) Apanha da azeitona.

- 2.ª — Que aos menores na idade escolar não lhes seja permitido trabalhar no campo;
- 3.ª — Que em todos os trabalhos executados por mulheres, os seus salários sejam iguais aos dos homens;

- 4.ª — Que para conseguir este desiderato, a Federação desenvolva uma forte propaganda de forma a interessar a mulher nos trabalhos domésticos e os menores a frequentar as escolas, contribuindo os sindicatos com todo o seu esforço na montagem de escolas nas suas sedes e ainda junto das entidades respectivas para o desenvolvimento das escolas oficiais.

A Associação dos Trabalhadores Rurais de Saborro sobre o mesmo assunto enviou a comissão outra pequena tese, com o prelo seguinte:

«Aquí nesta localidade a mulher não passa de ser uma pobre escrava. Ela faz trabalhos que até são pesados em demasia para os homens, pois, deveria utilizar-se máquinas para fazer esses trabalhos. Não existem, porque ainda não vivemos em comunismo libertário.

Pois as mulheres fazem todos estes trabalhos que pertencem aos homens, tais como: arrancar mato a enxada — que é um trabalho brutalmente pesado; semear batatas, cavar terras em hortas, cavar terras para melancia e feijão, etc., e chegam a servir covas para oliveiras e até a arrotear, serviço que também é demasiadamente pesado para homens e que, por isso, deveria ser feito por máquinas-tractores.»

As conclusões da tese aprovada no V Congresso, indicavam implicitamente que não deveriam as mulheres fazer tão pesados trabalhos. Apesar disso a Associação dos Trabalhadores Rurais de Saborro entendem dever frisar aqueles factos e, fez bem quanto a esta comissão.

Um primeiro lugar porque sujeitas a tão pesado labor não estão só as mulheres daquella localidade. Estão assim em todo o Alentejo, no Algarve e nas restantes províncias de Portugal. Os grandes como os pequenos exploradores não estabelecem limites na maneira de esburgar e depauperar os escravos do salário.

Em segundo lugar porque é necessário ter sempre bem presente a violência dos trabalhos com que sobrecarregam a mulher ser mais fraco fisicamente e ao qual só devem ser cometidos trabalhos leves na vida do lar.

Assim, a acrescentar às conclusões da tese aprovada no V Congresso sobre esta questão, e que este Congresso ratificará, há as conclusões da tese da Associação dos Rurais de Saborro, cujo espírito deverá ser extensivo a todas as demais localidades.

São elas:

- 1.ª — Que não sejam permitidos às mulheres, e aos menores, até aos 16 anos, os seguintes trabalhos:
 - a) Arrancar mato a enxada;
 - b) Cavar terra em hortas, para feijão, etc.
 - c) Semear batatas;
 - d) Abrir covas para oliveiras e serviços pesados equivalentes, pagos sempre por salários inferiores aos dos homens enquanto estes são dispensados;

- 2.ª — Que nos trabalhos só feitos por mulheres o «manejador» seja também uma mulher, recusando-se as mulheres a trabalhar no caso de os patrões persistirem em colocar homens em vez de mulheres naquele serviço;

- 3.ª — Que as mulheres se recusem a fazer os trabalhos pesados destinados aos homens;
- 4.ª — Que nas ceifas não seja consentido às mulheres romper por três margens adjacentes dos homens, uma vez que ganham só cerca de metade do salário dos homens.

A comissão administrativa

FESTA ESCOLAR

A do Pessoal de Cámaras decorreu animada

Realizou-se no sábado, no Centro Magalhães Lima, uma grandiosa festa em benefício da Escola Sindical do Pessoal de Cámaras da Navegação de Longo Curso.

Abriu o espectáculo o camarada Silva Campos, secretário geral da C. G. T., com uma interessante palestra sobre instrução. Foi representada a peça «Scenas de miséria», pelo Grupo Dramático «Campo de Ourique».

A distribuição de prémios aos alunos classificados foi feita no meio do maior entusiasmo, sendo chamada ao palco pela assistência a professora da escola sr.ª D. Maria Samarra a quem foi feita uma prolongada manifestação.

Recitaram também, com agrado, a menina Judite Vieira e a engraçada pequenina Irene Viegas.

Nos intervalos fez-se ouvir a Tuna Recreativa Fondeleense.

O Sindicato do Pessoal de Cámaras e Comissão Escolar e de Propaganda daqui patenham o seu grande reconhecimento a quantos prestaram o seu valioso concurso a uma obra tão simpática.

JÁ SAÍU A 7.ª SÉRIE DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

A obra mais barata que no género se publica

Remodelação dos estatutos da Federação Rural

Tese a discutir no Congresso da Indústria

Os estatutos da Federação, votados no I congresso das associações de trabalhadores rurais, carecem de determinadas alterações, umas que são a supressão de disposições que nada significam de prático e outras porque correspondem a necessidades que a experiência tem demonstrado.

Assim, a Comissão Administrativa propõe ao Congresso:

- 1.ª Que o artigo 2.º fique assim redigido: «A sede da Federação será onde melhor convenha segundo os interesses da organização e as decisões dos congressos»;

- 2.ª Que no art. 4.º se acrescente às palavras «contra o capital» o seguinte: «e o Estado»;

- 3.ª Que seja acrescentado um número aos seus objectivos, que poderá ficar com o n.º 7 e o actual n.º 7 passar a 8.º, número que ficará assim redigido: 7.º — Interpretar e cumprir as decisões dos congressos corporativos e bem assim as dos congressos nacionais confederais na parte que à Federação diz respeito, desde que as dêsse últimos estejam de acordo com o sindicalismo revolucionário.

- 4.ª Que em todos os artigos onde se encontrem as palavras «sindicato ou associação» seja suprimida a palavra sindicato, ficando apenas associação.

- 5.ª Que no art. 9.º onde se lê: «por dois delegados», fique: «por um ou três delegados»;

- 6.ª Que o art. 12.º fique assim redigido: «A quotização para os Congressos será fixada pela respectiva Comissão Organizadora, de harmonia com as necessidades no momento da sua realização, depois de ouvido o Conselho Federal»;

- 7.ª Que sejam suprimidos os três parágrafos do art. 16.º;

- 8.ª Que o art. 29.º fique assim redigido: «Os fundos da Federação são constituídos pela quotização mensal ordinária estabelecida nos congressos corporativos e que só poderá ser elevada pelo Conselho Federal no caso de extrema e comprovada necessidade depois de sancionada pelas associações aderentes, e ainda por outras importâncias provenientes de donativos, quotas, festas operárias, etc.»

- 9.ª Que seja suprimido o art. 30.º;
- 10.ª Que o art. 41.º seja suprimido.

A Comissão Administrativa

Ferrovários do Estado

A comissão de melhoramentos, na impossibilidade de se avistar com o ministro do Comércio, foi recebida pelo chefe de gabinete a quem expôs a miserável situação económica em que se debatem todos os ferroviários do Estado, fazendo a entrega do pedido de aumento de vencimento que era acompanhado duma extensa exposição, que circunstanciadamente relatava a precária situação económica em que os mesmos vivem.

Esta comissão, que se fez acompanhar do secretário geral do Sindicato, tenciona avistar-se com o dr. sr. Nuno Simões na próxima semana, depois do seu regresso do norte.

Hoje tenciona esta comissão entregar cópia das reclamações ao presidente do Ministério, à Administração Geral e à Direcção dos Caminhos de Ferro do Estado.

Rendimentos dos operários

No posto da Cruz Vermelha do Calvário foi pensado, seguindo depois para casa, António Pedro de Sousa, 45 anos, natural e residente em Cezimbra, marítimo, que caiu a bordo dum barco fundado na muralha de Alcântara, ficando ferido na cabeça.

INTERESSES DE CLASSE

Pessoal da E. P. L.

A comissão delegada do pessoal assalariado da Administração do Porto de Lisboa, nomeada na última assembleia desta classe para tratar das regalias que ao mesmo pessoal foram tiradas, procurando ontem entrevistar-se com o Conselho de Administração para tratar das mesmas regalias, foi-lhe transmitido que amanhã, às 17 horas, a comissão seria recebida.

Vendedores de Jornais

Reuniu e deu andamento aos trabalhos a comissão administrativa de conjunto com o delegado dos Vendedores de Jornais do Porto, António José Leitões, sendo procuradas as empresas dos jornais *Diário de Notícias*, *Mundo* e *Correio da Manhã* e sendo também procurado *O Século* ficando adiada para amanhã por ausência do sr. Pereira da Rosa, prometendo chegar-se a uma solução que satisfizesse os vendedores de jornais. A comissão administrativa encontra-se em sessão permanente.

Reúne em assembleia geral a Liga dos Vendedores de Jornais amanhã, pelas 18 horas.

Ferrovários da Beira-Alta

O ministro do Comércio vai transmitir ao delegado do governo junto da Companhia dos Caminhos de Ferro da Beira-Alta, as reclamações entregues pela Federação Ferroviária sobre interesses referentes ao pessoal daquela rede, a fim do referido delegado informar directamente sobre as mesmas, a comissão executiva do referido organismo tratou ontem do assunto, naquele Ministério e doutros que se relacionam com a situação económica e moral dos ferroviários de todas as redes.

Contra a guerra

De Ermidas

ERMIDAS, 23. — O povo trabalhador desta localidade e arredores, analisando as guerras, em que só perdem a vida os que tudo produzem, para gáudio dos detentores da riqueza e exploradores dos mesmos produtores, votou um protesto contra as guerras. — E

Funcionalismo Público

Enquanto o funcionalismo dorme e passeia, os «bonzos» da política ferem rude e fundamentalmente os seus mais legítimos e sagrados interesses

Os mais fortes esteios do famoso partido democrático, desse partido que quer ordenando o assalto à Casa Sindical, quer dominando pela força as mais justas reivindicações proletárias, quer deportando em massa indivíduos que lhe fazem sombra tão célebre se tem tornado em Portugal, sempre que efectuem a sua passagem pelas cadeiras do poder, deixam nelas o mais fundo e conhecido rastro.

Não há classe alguma dos explorados que ao presentir-se a passagem dum governo saído do seio do democratismo pelos salões do Terreiro do Paço, — e para eles todos se equivalem — não sinta tremer de pavor, ante aquilo que lhe irá suceder; e isto, porque, aqueles que arvoram o pendão rubro da democracia, raramente dêse servem, que não seja para fazerem dele ou o espantinho da tirania, ou a capa negra dos seus interesses e caprichos; mas não se riam de contentamento tão belos servidores desses sublimos princípios, pois a sua acção perseguidora e dissolvente, acção que tão fundo tem cavado o abismo da República, apenas tem sido possível pela cobardia de uns e desinteresse de outros, e no dia que essa cobardia tiver desaparecido para um facto, a acção a que nos referimos terá sido fundada no cadinho perverso dos reagentes venenosos.

Agora e com satisfação às mais justas pretensões do chamado pessoal menor, para que lhe fosse garantido o direito de ingresso nos quadros do pessoal superior, respondem as colunas do *Diário do Governo*, com a publicação dum decreto da autoria do ex-ministro Santos Silva, bonzo mór na capital do norte, pelo qual de futuro a admissão do pessoal dos estabelecimentos dependentes do ministério da Instrução é apenas regulada pela vontade exclusiva dos directores dos referidos estabelecimentos.

Não sei, por maiores esforços a que me dedique qual a intenção que presidiu à elaboração de tão útil decreto, e não porque, gritando os mestres da política que mais do que nunca se torna necessário economizar, ele economia alguma traz para o país, e isto porque os indivíduos a admitir irão auferir o mesmo que os demais já auferem; uma hipótese porém nos resta, e essa por demasiadamente conservadora deixamos de admitir, é que tão interessante medida fosse tomada para garantir a um dos chefes dos estabelecimentos de Coimbra, o domínio sobre o seu pessoal. Sendo assim, compreendido está uma vez que de há muito ele se esforça por conseguir reduzir os funcionários que tiveram a infelicidade de lhe estar hierarquicamente subordinados a mais ínfima condição.

O decreto agora publicado e que sómente se pode tolerar como mais uma manifestação de protecção democrática aos que vivem na mais negra das condições, ainda se justificaria, e assim mesmo condenável, se fosse extensiva a todo o pessoal, mas assim não. Pois enquanto o dr. Santos Silva vibrou o mais fundo e rude golpe no pessoal menor, decretando para que de futuro só fosse admitido pessoal contratado, aos outros reconhece todos os direitos e confere todas as regalias.

O decreto em referência ainda teria atenuantes se dêsse resultado alguma economia, mas nem isso sequer se conseguiu. O que se conseguiu é decreto o que mais se alvejara foi recrutar o pessoal como quem recruta mulheres a dias e poder dispor d'ele como quem dispõe dum criado ou sustenta um galego.

De futuro o pessoal menor terá perdido todo o direito de reclamar contra qualquer preferência ou revolta-se contra qualquer vexame, pois que ao mais leve assomo de indignação ou protesto qual criado ou galego, será posto na rua. Os funcionários assim admitidos e quem sabe se com o rodar dos tempos até o admitido anteriormente, terão perdido toda a sua independência desde a económica à política, pois o chefe será quem o pode e há de manejar.

De facto era isto que um país, em que a percentagem de analfabetismo é aterrorizante, em que os exames provocam a mais acalorada das discussões, que não tem escolas, que não tem estradas, não possui caminhos de ferro e que concede 15 mil contos a um comércio que nos tem arruinado e a uma indústria que nos tem arruinado, mais necessitava e podia. Só assim Portugal se salvaria, pois para isso basta reduzir à impotência e à submissão a voz daqueles que poderiam protestar contra a miséria do seu vencimento e condição da sua vida.

Nem mesmo outra coisa haveria a fazer! O silêncio criminoso das colectividades interessadas e que respeitosa mas altivamente poderiam mostrar que o tempo da servidão vai longe e que a sociedade, a pesar destes contrastes flagrantes mas verificados em todos os tempos, caminha para a sua perfeição máxima, tudo justifica e chancela.

A desunião motivada por «zoilos» e ambiciosos que se nota em todas as fileiras, ainda nas mais aguerçadas, em que uma caterva de politécnicos sem escrúpulos se impõe à consciência e boa vontade dos restantes, é a única razão de ser dos golpes, que os ocasionistas da política nos vibram. Despertem as vítimas de todas os tempos e de todas as reacções, e de uma vez para sempre façam a verdadeira democracia, se querem de futuro evitar que ao contrário do que se faz lá fora os homens do poder sejam os únicos a destruir o bem estar e a felicidade dos oprimidos, do contrário o mal será eterno e cada vez mais agravante. No funcionalismo deu-se agora nas repartições indicadas, como se deu ontem na Caixa Geral dos Depósitos e como se dará amanhã em todas as repartições, a questão é que ele não desperte enquanto é tempo!

Paulo EMILIO.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

A torpe exploração dos industriais de conservas de Matosinhos

MATOSINHOS, 22. — Os industriais de conservas, possuindo grandes stocks, devido a ter diminuído a exportação, aproveitaram esse facto para baixar os preços de mão de obra, sob a ameaça de encerrarem as fábricas.

Horário de trabalho é cousa desconhecida na indústria porque se trabalha de empreitada, por miseráveis pagas que agora foram diminuídas.

Os menores empregados na limpeza da lataria recebiam 40 centavos pela limpeza de cada 100 latas. Agora passam a receber 30 centavos. O engrelhar passou de 1 centavo para 7. Por enlatar passou de 1 centavo para 70 centavos. A enlatagem de 1/4 22 que era paga por 1\$50 passou a ser paga por 1 escudo.

A trabalhar com os maquinismos empregam-se menores sem experiência, sujeitos a multar-se.

O dia normal de trabalho tanto para operários como para os empregados de escritório principia às 7,30 para terminar às 22 e 23 horas.

As fábricas de conservas como determina a lei não têm ainda afixados os mapas do horário de trabalho. Todas estas anomalias são conhecidas das autoridades locais sem que procurem pôr termo a semelhante desfaço. De resto não é para extranhar. O delegado do governo, que sendo um grande explorador de operários tintureiros é também sócio das fábricas de conservas, fecha os olhos e deixa correr.

O que é para admirar é que havendo um Sindicato dos Trabalhadores de Conservas, os seus dirigentes não tenham ainda procurado responder energicamente a estas provocações.

É conveniente que este sindicato se não deixe ludibriar tão infamemente sem uma atitude que o dignifique aos olhos das outras classes trabalhadoras. — C.

HORARIO DE TRABALHO

Numa tipografia em Cascais

Procurou-nos Augusto Gonçalves Coimbra, a criatura visada na local que com a epigrafe acima inserimos no nosso último número, afirmando e provando-nos a sem razão do queixoso, visto que não só não foram exigidos serões sem qualquer remuneração, como que o pessoal daquela casa usufruía uma situação excepcional, sendo-lhe pagos todos os dias em que, por falta de trabalho, não produz.

Só serões ali, diz-nos, são raros e esses pagos, convencionadamente, com um aumento de 50 por cento.

Só o abuso de faltas deu origem ao despedimento.

Assim, supomos ficar reposta a verdade.

Aos metalúrgicos do Porto

O Conselho Técnico e de Melhoramentos do S. U. Metalúrgico do Porto, tendo nomeado representantes das várias especialidades para a fiscalização ao horário de trabalho, exorta todos os operários da indústria a prestarem-lhes toda o auxílio, a fim de bem desempenharem a sua missão, comunicando ao sindicato as oficinas em que o horário de oito horas é desrespeitado.

Todas as comunicações devem ser endereçadas à «Comissão pró-execução do horário de trabalho», rua de Camões, 364. — O Conselho Técnico do S. U. M. do Porto.

As disposições legais

A secção editorial de *A Batalha* acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no *Diário do Governo* de 20 de Maio sobre o horário de trabalho, sendo o seu preço avulso de 5\$0.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se-á um abatimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de *A BATALHA*.

O SINDICALISMO EM MARCHA

Pensa-se na organização da U. S. U. de Matosinhos

MATOSINHOS, 22. — Vai realizar-se brevemente uma reunião dos sindicatos operários para discutirem as possibilidades da organização da U. S. O.

Em virtude da grande apatia em que a classe operária se encontra, é de esperar que a constituir-se este organismo a organização operária sofra um grande e indispensável impulso. Que os esforços desses camaradas sejam coroados de êxito são os nossos melhores e mais ardentes desejos. — C.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Consultas jurídicas

Realizam hoje, pelas 21 horas, os drs. Sobral de Campos e Campos Lima, consultas jurídicas a todos os confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta confederal em dia.

A cura das doenças pelas Plantas

3.ª edição — Preço 2\$00, pelo correio 2\$50

Pedidos à administração de «A BATALHA»

Núcleo de Defesa Sindicalista dos Empregados no Comércio e Indústria

Realiza-se hoje a assembleia geral da Associação de Classe dos Caixeiros na qual se vai deliberar sobre a resolução da Câmara Sindical de Trabalho, não aceitando a delegação de Diário Novo. Como o assunto é de bastante importância, tendo já motivado alguns conflitos, vem este núcleo convidar todos os sócios desta Associação que defendem a orientação sindicalista revolucionária a comparecerem à referida assembleia.

VIDA SINDICAL

C. G. T.

Comissão organizadora do Congresso Confederal

Reúne hoje pelas 21 horas.

COMUNICAÇÕES

Federação Metalúrgica. — Conselho Federal. — Reuniu na passada sexta-feira o Conselho com a presença dos seguintes organismos: Sindicatos de Lisboa, Coimbra, Almada, Portimão, Vieira de Leiria, Abrantes, Faro, Évora, Oporto e Covilhã.

Foi a acta anterior aprovada e passou-se à leitura do expediente que constava dos sindicatos de Vieira de Leiria, Torres Novas, Faro, Vila Real de Santo António que tratavam da organização dos sindicatos de indústria sendo resolvido intensificar-se a propaganda metalúrgica para desenvolver os mesmos; uma carta de um camarada que declarava que se demitia mas que o Conselho resolveu que já durava há muito; todos os delegados se pronunciaram ficando satisfeitos pelos resultados obtidos. Resoluiu mais protestar contra a propaganda difamatória dos moscovitistas.

Encadernadores e anexos. — Reuniu anteontem em assembleia geral resolvendo dar a adesão aos congressos confederal e da indústria do livro e do jornal, nomeando delegado Eugénio Infácio.

Foi também resolvido contribuir com 50\$00 para auxiliar as despesas a fazer com o congresso gráfico, incumbir o colega Delfim S. Pinheiro de fazer um estudo sobre as condições em que se encontra o operariado e a organização, estudo que será presente ao congresso corporativo e convocar para o dia 10 de Setembro nova assembleia para discussão das teses a apresentar nos congressos gráfico e confederal.

Federação Corticeira Nacional. — Reuniu no passado domingo o Conselho Federal deste organismo para apreciar um ofício dimanado da Secção de Cortiças da Associação Industrial Portuguesa no qual aquela entidade propõe uma redução de 20% nos actuais salários.

Apreciado devidamente este documento, foi por unanimidade resolvido enviar uma circular a todos os sindicatos da indústria, consultando-os sobre o assunto versado no citado ofício para assim se habilitar a Federação a responder à Associação Industrial.

Foi também apreciado um ofício do Sindicato de Évora, onde se relata ter-se ali efectuado uma reunião em que umas cruaças despejadas ejacularam algumas acusações aos indivíduos que estão à frente da Federação.

O Conselho, depois de constatar que tais infâmias são urdidas por criaturas que vêm contrariados os seus propósitos divisionistas, resolveu protestar contra tão cavilosas insinuações e enviar ali uma delegação a fim de exigir aos caluniadores as provas das suas afirmações feitas em presença da classe corticeira de Évora.

O Conselho registou agradavelmente a atitude do Sindicato de Évora, facultando à Federação cópia da acta da citada reunião.

Federação do Livro e do Jornal. — Todos os dias úteis das 18 às 22 horas, encontram-se na sede federal membros do secretariado, a fim de receberem as cotizações.

Manipuladores de Pão. — Com grande concorrência reuniu a assembleia magna ocupando-se da pretensão dos industriais em baixarem os salários. Nada havendo que tal baixa justificasse, a classe pronunciou-se disposta a evitá-la por todos os meios, recebendo para efeitos de qualquer movimento de resistência a adesão dos Manipuladores de Pão de Santarém que nesta assembleia se fizeram representar por delegados directos.

Espera a classe que a secundem os operários desta indústria de todo o país para o que já lhes oficiou.

CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação Mobiliária. — Conselho Federal. — Pelas 20,30 horas com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.ª Apreciação de um ofício do Sindicato do Porto, sobre a Conferência Mobiliária;
- 2.ª Nomeação do delegado ao Congresso Confederal;
- 3.ª Apreciação do relatório da Comissão Administrativa sobre os trabalhos realizados acerca da greve de Guimarães e o trabalho dos cesteiros nas prisões;
- 4.ª Apreciação de um parecer sobre a crise de trabalho nos cesteiros;
- 5.ª Vários assuntos.

Federação do Livro e do Jornal. — A comissão organizadora do Congresso, às 18 horas.

Federação de Calçado, Couros e Peles. — Conselho Federal. — Pelas 21 horas, para apreciar o parecer da Comissão Administrativa, sobre a forma de dar praticabilidade às resoluções do Congresso de Tomar, ocupar-se da introdução do calçado estrangeiro e da crise de trabalho.

S. U. Metalúrgico. — Pelas 20,30 horas, a comissão administrativa, devendo os nomeados na última assembleia comparecer para lhes ser dada posse.

Manipuladores de Pão. — A comissão de melhoramentos, pelas 18 horas.

S. U. da Construção Civil. — Para assunto urgente, pelas 20 horas, os fiscais do horário, da Central e Secções, bem como os delegados do Comité da Sede.

Descarregadores de Mar e Terra. — Os descarregadores das áreas de Abegras, Beato e Poço do Bispo, na Associação Manipuladores de Borracha, ao Beato.

Impressores Tipográficos. — A direcção pelas 18 horas.

Caixeiros de Lisboa. — Pelas 21 horas, a assembleia geral, prosseguindo a discussão do 3.º número da ordem de trabalhos que consta do seguinte:

Tomar conhecimento da moção votada pelo conselho de delegados da Câmara Sindical do Trabalho, que resolve não aceitar

o delegado desta Associação, nomeado em assembleia geral, deliberando o que lhe vier por conveniente.

DIAS PRÓXIMOS

Litógrafos e Anexos. — Amanhã, pelas 20 horas, reúne a comissão administrativa para tratar de assuntos da mais transcendente importância. A mesma hora deve comparecer a comissão nomeada pro levantamento moral da classe. Pede-se aos delegados de oficina para comparecerem, pelas 20 horas de amanhã, a fim de levarem o Gráfico para os sócios. Os delegados de oficina devem trazer os verbetes a-fim-de darem conta.

As listas para a subscrição pró-despesas dos congressos serão distribuídas esta semana pelas oficinas.

Manufactureiros de Calçado. — Reúne amanhã a assembleia geral para apreciação das teses ao Congresso Confederal.

Carpinteiros Navais. — Esta classe além de estar em sessão permanente, convida todos os camaradas a comparecerem amanhã, pelas 10 horas, na sede deste sindicato, a-fim-de a comissão expor alguns trabalhos realizados entre este sindicato e a federação.